

Entrevista

A Ortodontia no Brasil tem passado por um intenso aprimoramento nas últimas décadas. O ortodontista brasileiro tem se destacado pela excelência de sua atuação clínica, nossa produção científica tem crescido de maneira consistente, temos nos firmado como uma especialidade organizada e representativa, além do destaque no cenário internacional que vários de nossos colegas vêm conquistando.

Todas essas características estão intensamente presentes no currículo do nosso entrevistado deste número. O Prof. Dr. Kurt Faltin Jr., além de um clínico habilidoso e experiente, também tem dedicado grande parte de sua carreira à ciência, sendo uma das mais importantes referências no mundo sobre o crescimento e desenvolvimento craniofacial. Seus trabalhos estão publicados nos mais importantes periódicos de todo o mundo.

Sua participação também tem sido marcante na organização associativa da nossa especialidade. Foi um dos fundadores da ABOR, tendo sido o Presidente por duas gestões e, atualmente, é Presidente da ALADO – Associação Latino Americana de Ortodontia.

Além de todo esse currículo, conversar com o Dr. Kurt é sempre um prazer. Seu conhecimento, as histórias que conta como testemunha viva de muitos episódios envolvendo ícones da Ortodontia e Ortopedia Facial mundial são envolventes e nos fazem nos apaixonar cada vez mais pela Ortodontia.

Para entrevistá-lo, contamos com a colaboração dos Prof. Dr. Nelson Mucha, Prof. Dr. Deocleciano Carvalho e do Prof. Dr. Francisco Bertoz.

Agradecemos a todos pela participação e desejamos uma excelente leitura!

Kurt Faltin Júnior



- Formado em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC
- Pós-graduado em Ortopedia Maxilar e Doutorado em Ortopedia Maxilar pela Universidade de Bonn - Alemanha.
- Professor Titular da Disciplina da Ortodontia-Ortopedia Facial do Dep. de Odontologia, Coordenador do Curso de Pós-graduação ao nível de Especialização e Coordenador do Curso de Mestrado em Ortodontia-Ortopedia Facial da Universidade Paulista – UNIP São Paulo.
- Diplomado pelo Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial – BBO
- Presidente de ALADO – Associação Latino Americana de Ortodontia
- Membro Executivo da WFO “ World Federation of Orthodontists”,
- Corpo Editorial: European Journal of Orthodontics, Angle Orthodontics, Orthodontics- the Art and Practice.
- Publicações e Capítulos em Livros no País e no Exterior.

Perquntas elaboradas pelo Prof. Dr. Nelson Mucha

- Graduado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo - RS
- Especialista em Prótese Dental, Piracicaba - Unicamp, SP e Radiologia, SBO-UFRJ.
- Mestre e Doutor em Odontologia - Ortodontia pela UFRJ.
- Professor Titular de Ortodontia, Universidade Federal Fluminense, UFF, Niterói, RJ.
- Ex-Diretor Presidente do Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial - BBO.

1) Como Membro do Comitê Executivo para a América do Sul e Central, da World Federation of Orthodontists (WFO), quais são os seus planos concretos para a Ortodontia e as associações de Ortodontia, tendo em vista a grande quantidade delas e as suas diversidades, desta região que representa?

Como Membro Executivo da World Federation (WFO) e Presidente da ALADO, os nossos planos são unificar, aproximar e integrar as Entidades da América Latina e reconhecidas pela WFO. Alguns itens já estão concluídos; cito a reforma e atualização dos Estatutos e a Eleição da Diretoria Executiva. Além disso, o site da ALADO está praticamente concluído e será de grande valia na execução desses planos.

Quanto à Ortodontia propriamente dita citarei duas metas principais:

- Melhorar sob todos os aspectos a formação com características de excelência do especialista em Ortodontia e Ortopedia-facial dos países pertencentes à América Central e do Sul, respeitando as características de cada região.

- Estimular e incrementar a educação continuada através de congressos oficiais, encontros científicos e outras atividades através de uma comunicação eficiente, principalmente pelos meios eletrônicos e do site.

2) Estaria nos planos do Comitê Executivo para a América do Sul e Central a divulgação e implantação da experiência obtida com o BBO para a determinação de padrões de excelência para os tratamentos ortodônticos, nestas regiões sob a sua responsabilidade?

O Comitê Executivo da WFO e a ALADO tem grande interesse na divulgação e implantação dos Boards

de Ortodontia em todos os países, como ferramenta imprescindível para obter padrões de excelência. Diga-se aqui que fui o Presidente da Comissão que instituiu o BBO, atendendo a um convite do meu saudoso amigo Dr. Eros Petrelli.

3) Bem, sabemos que existem diferenças entre os padrões de serviços prestados pelos ortodontistas a população brasileira. Na sua experiência de longa data em cargos de direção de associação de ortodontistas, de clínico e de professor, quais os caminhos que a ortodontia brasileira deve percorrer para atingir mais homogênea os padrões de excelência clínica?

Caro amigo Nelson, para responder a sua pergunta precisaria enumerar os passos que a ABOR, com apoio do BBO, percorreu até agora com esta finalidade maior, isto é, homogeneizar os padrões de excelência clínica no atendimento a nossa população. Essa luta ainda levará algum tempo mudando Leis, conscientizando entidades representativas, contando com o apoio do Conselho Federal de Odontologia, organizando campanhas nacionais de conscientização da classe odontológica e da população e talvez o mais importante, dedicar-se a esta formação de excelência sem intenções comerciais.

4) Qual seria o papel da "World Federation of Orthodontists – WFO" nesta busca por padrões de excelência nos serviços prestados à população?

Os padrões de excelência na formação do especialista estão claros na publicação feita pela WFO, no Jornal World J Orthod 2009; 10:153-166, em que cada item na busca dos padrões de excelência estão enumerados. Essas recomendações deveriam ser seguidas por todos os cursos de pós-graduação em Ortodontia.

Perguntas elaboradas pelo Prof. Dr. Francisco Bertoz

- Prof. Titular do Departamento de Odontologia Infantil e Social Disciplina de Ortodontia Preventiva.
- Prof. do Programa de Pós-Graduação em Ortodontia, Nível Mestrado e Doutorado da FOA Unesp, Araçatuba-SP.
- Coordenador do curso de Especialização em Ortodontia da FOA Unesp, Araçatuba-SP.
- Ex-Presidente da ABOR-SP.

1) Prof. Kurt, o Sr. tem história na Ortodontia brasileira como um dos precursores da Ortopedia Funcional. Quais os princípios a serem seguidos para conseguir bons resultados com esse tipo de terapêutica?

Caro amigo Chicão, agradeço suas palavras, você sabe que minha formação no campo da Ortopedia-facial Funcional e, até mesmo, o Doutorado foi realizada na Universidade de Bonn na Alemanha, tendo como chefe o Prof. Dr. G. Korkhaus. Neste período, conheci e fiz cursos com os grandes mestres desse campo tão importante da nossa Especialidade, tais como os professores Balters, Franke, Bimler, Schwarz, Stockfisch, Planas, Klampert e outros. Os princípios a serem seguidos são os de qualquer terapêutica: diagnóstico preciso, indicação do método mais eficiente, preparação correta dos aparelhos, acompanhamento preciso dos resultados, enfim, conhecer para poder aplicar.

2) Quais mudanças podem ser alcançadas na dimensão vertical da face de pacientes em crescimento? É possível tratar uma Classe II mandibular com Ortopedia Funcional, sendo um paciente dolicofacial ou face longa?

É perfeitamente possível tratar de uma Classe II mandibular com tendência de crescimento vertical em uma face dolicofacial e o mais indicado para esses casos é o Bionator de Balters, pois permite um controle do desenvolvimento vertical do ramo ascendente da mandíbula e, ao mesmo tempo, impede o aumento da dimensão vertical posterior de oclusão que tem como resultado a correção da Classe II mandibular, com um giro anti-horário da mandíbula. São inúmeras as publicações na literatura mundial que confirmam esta afirmação, vide um artigo nosso publicado no Angle Orthodontics 2003.

3) O Sr. foi um dos fundadores da ABOR e colaborou para a formação das associações regionais de vários estados filiadas à ABOR. Qual a importância para o ortodontista brasileiro em se associar à ABOR?

A importância do ortodontista brasileiro se filiar à ABOR do seu Estado, pertencer automaticamente à ABOR-Nacional e, através desta pertencer à WFO, é estar amparado e protegido por um telhado ou uma casa em que a única meta é formação e educação continuada para prestação de serviços de excelência com o devido reconhecimento da sociedade.

4) Qual a sua opinião sobre a prescrição de bráquetes com o objetivo de individualização do tratamento no Padrão I, II e III? Qual o limite para a compensação ortodôntica nessas discrepâncias sagitais?

Na minha opinião, as diversas prescrições de bráquetes não resolvem a meta principal da nossa Especialidade, a qual pode ser resumida em três itens:

- Harmonia Facial,
- Correta implantação dos dentes nas bases ósseas,
- Sistema neuromuscular equilibrado.

Quando necessitamos somente de uma correta implantação dos dentes, a biomecânica na Ortodontia é a única solução na qual as diversas receitas não representam importância vital.

5) O que o advento da Tomografia Computadorizada (cone beam) mudou na rotina de diagnóstico em seu consultório? O Sr. acha que o papel das tradicionais análises cefalométricas irá mudar na tomada de decisão terapêutica dos ortodontistas, por conta dos avanços das imagens tradicionais?

O advento da tomografia tridimensional computadorizada volumétrica é um tremendo avanço científico no estabelecimento do diagnóstico integral da face, da oclusão em terceira dimensão e já faz parte da nossa rotina de diagnóstico desde 2007. É um avanço técnico-científico que dentro de pouco tempo será obrigatório e substituirá, definitivamente, os exames complementares radiográficos até agora empregados.

Perguntas elaboradas pelo Prof. Dr. Deodéciano da Silva Carvalho

- Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pelo CRO-SP.
- Mestre e Doutor pela Universidade de São Paulo – USP.
- Sócio da ABOR - São Paulo.
- Sócio da World Federation of Orthodontics.
- Diretor do Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial.

1) Em casos de ausência congênita uni ou bilateral de incisivos laterais superiores qual o seu posicionamento à respeito do fechamento dos espaços e transformação estética dos caninos em laterais, ou abertura dos espaços e colocação de coroas sobre implantes na áreas dos dentes ausentes? Como o Sr. imagina que seria o comportamento do implante durante a vida do indivíduo, sobretudo no aspecto associado às papilas?

Amigo Deodéciano, meu posicionamento é exatamente igual ao seu, isto é, sempre que possível, baseado em um diagnóstico minucioso, preferimos fechar os espaços e transformar os caninos esteticamente em laterais e, ao mesmo tempo, os primeiros pré-molares em caninos. Todavia, existem casos específicos, principalmente nos pacientes braquifaciais, em que o fechamento está contraindicado. No entanto, a complementação com implantes para os incisivos laterais deve ser postergada para o término do crescimento facial. Os artigos de Zachrisson mostraram claramente essa situação.

2) Hoje temos uma incidência muito maior de pacientes adultos nas clínicas ortodônticas. Quais as principais diferenças na abordagem clínica de pacientes jovens ou adultos? Com base em suas experiências, os cuidados pós-tratamento seriam diferentes?

Realmente a porcentagem de tratamentos ortodônticos em adultos aumentou significativamente na atualidade. As abordagens clínicas em pacientes que não apresentam mais crescimento levam a uma inversão das prioridades. No diagnóstico e no plano de tratamento, a nossa preocupação deverá continuar a mesma, isto é, harmonia facial, correta implantação dos dentes e sistema neuromuscular equilibrado.

Nos casos em que não há harmonia facial, a inversão citada se concretiza. Em primeiro lugar, será executada a correta implantação dos dentes nas respectivas bases ósseas, permitindo o acerto da harmonia facial através da cirurgia ortognática.

3) Sendo o senhor um dos pioneiros da Ortodontia no Brasil, estando sempre ligado ao ensino e com

grande vivência clínica de consultório, que conselhos daria aos jovens que estão se iniciando na especialidade e que futuramente estarão no comando do ensino da Ortodontia brasileira?

Minha recomendação aos jovens que pretendam ingressar neste campo extremamente importante para qualquer paciente é procurar uma formação de Especialista de alto padrão científico, manter a ética profissional, participar de uma atualização técnica e científica constante e amar a profissão e o paciente.

4) Estamos observando grandes inovações na área do diagnóstico em Ortodontia associadas a área da imagiologia; gostaria de saber sua opinião sobre o assunto e quais poderão ser as mudanças que irão ocorrer, nas documentações e arquivos ortodônticos?

A Ortodontia e a Ortopedia-facial estão sendo beneficiadas enormemente com os novos métodos de obtenção de imagens; refiro-me especificamente à tomografia computadorizada tridimensional volumétrica que através do uso de "softers" de alta qualidade permite uma visão tridimensional da face do paciente em todos os sentidos e de tamanho real. É uma exigência profissional que todos, num futuro próximo, passarão a usar essas novas tecnologias.

5) No último congresso da WFO o senhor foi eleito Presidente da ALADO. Gostaria que explicasse a importância desse seu atual cargo para a nossa Ortodontia.

O cargo de Presidente da ALADO, Entidade reconhecida pela WFO, congrega todas as entidades da Ortodontia da América Latina, em número de 19 países. Nossa missão à frente da ALADO é unir, congrega a Ortodontia e a Ortopedia-facial na América Central e do Sul, lutar por uma formação adequada na Especialidade, trocar experiências e soluções para problemas que são muito semelhantes e integrar cientificamente a Ortodontia. Para tanto, acabamos de finalizar a criação de um site para a ALADO que será o meio mais eficiente de comunicação entre os países, as Entidades e os colegas na América Latina. A união faz a força.